

# AVALIAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: OFERTA DE AURICULOTERAPIA EM MATO GROSSO DO SUL

## RESUMO



A auriculoterapia, uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) reconhecidas pelo SUS, tem se consolidado como estratégia de cuidado integral e humanizado na Atenção Primária à Saúde (APS). Avaliou-se o grau de implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) nos municípios de Mato Grosso do Sul, com foco na oferta de auriculoterapia. A partir de dados oficiais, foram analisados três determinantes: qualificação profissional, estruturação dos serviços e ações de monitoramento da política. Os resultados indicam que apenas 19% dos municípios alcançaram o grau de implantado, enquanto a maioria se encontra em níveis incipientes ou sem implementação. Esses dados evidenciam a necessidade de investimentos coordenados em formação, infraestrutura, gestão, e condições reais para que a PNPIC seja efetivamente incorporada ao cotidiano dos serviços de saúde, promovendo acesso equitativo e fortalecimento do cuidado integrativo no estado.

## Introdução

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), instituída em 2006, busca ampliar o acesso da população a abordagens terapêuticas como a auriculoterapia. Embora essa prática venha sendo progressivamente incorporada à Atenção Primária à Saúde (APS), sua implementação ainda é desigual entre os territórios. Em Mato Grosso do Sul, estado com cerca de 2,7 milhões de habitantes e 79 municípios, há esforços em curso para institucionalizar as PICS. No entanto, a oferta efetiva da auriculoterapia e o monitoramento de sua presença nos serviços ainda são limitados.

Considerando o perfil epidemiológico da população brasileira, que exige ações voltadas à prevenção, promoção da saúde e manutenção da autonomia dos indivíduos, é fundamental adotar práticas que contribuam para a reorientação do modelo de atenção. As PICS, por

integrarem saberes tradicionais com métodos naturais e promoverem o autocuidado, se alinham a esse objetivo ao ampliar o olhar sobre o processo saúde-doença.

Apesar das diretrizes estabelecidas pela PNPIC, a consolidação das PICS no SUS ainda enfrenta desafios, como instabilidades na oferta e ausência de mecanismos eficazes de acompanhamento, o que compromete a continuidade e a efetividade do cuidado.

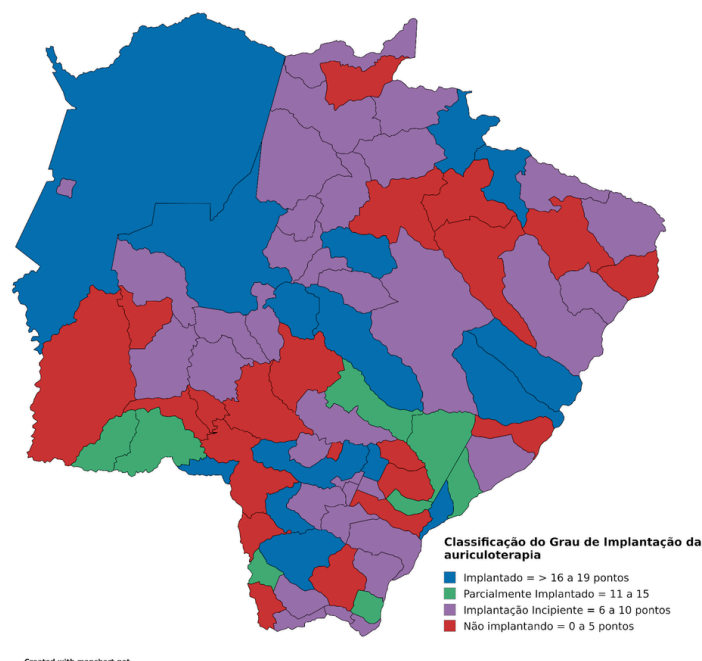
O monitoramento da implementação da PNPIC é essencial para identificar avanços, desafios e lacunas nos diferentes contextos, subsidiando decisões mais qualificadas por parte da gestão e contribuindo para a ampliação responsável dessas práticas no SUS.

## Modelo de Avaliação da PNPIC

Com base nas diretrizes da PNPIC, elaborou-se um modelo avaliativo que serviu de base para a construção de uma matriz composta por indicadores, critérios e parâmetros de julgamento. Essa matriz teve como objetivo mensurar o grau de implementação da auriculoterapia nos municípios de Mato Grosso do Sul, permitindo classificá-los em quatro níveis: implantado, parcialmente implantado, implantação incipiente e não implantado.

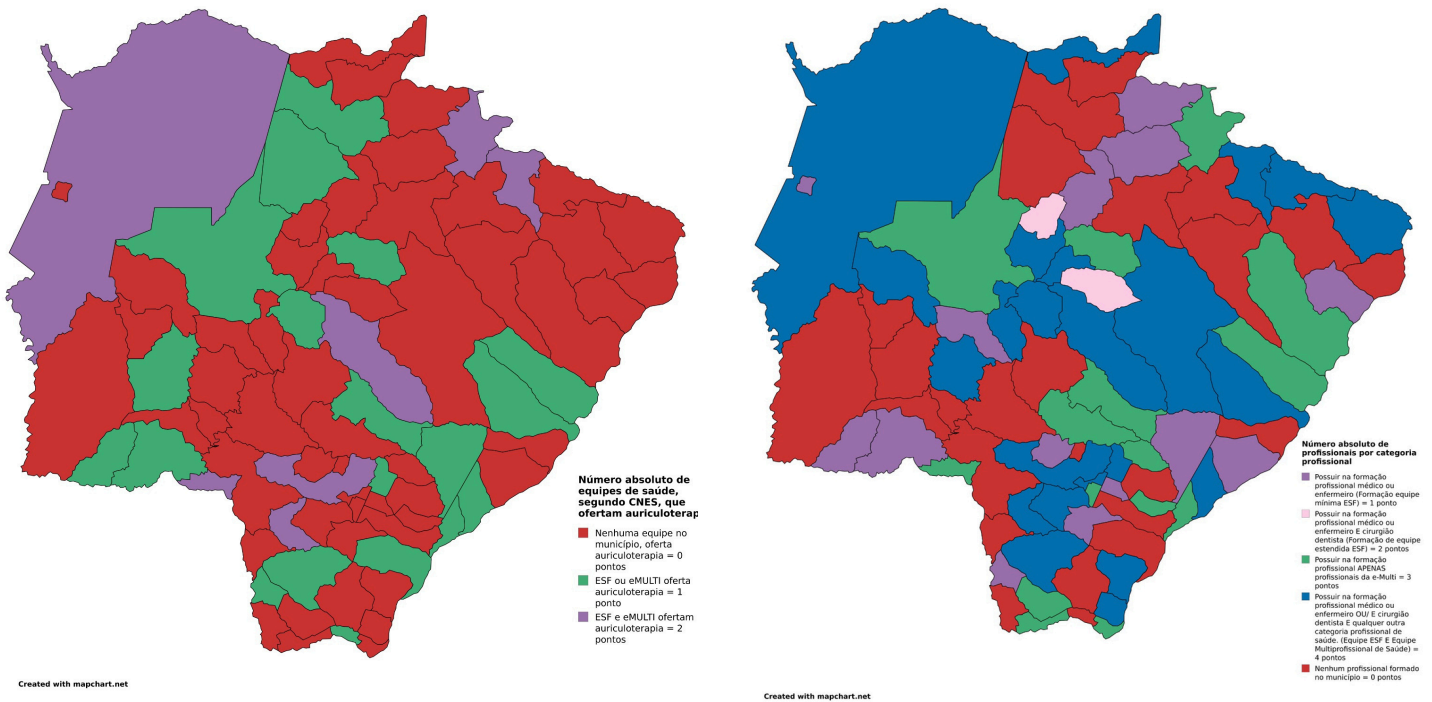
## Grau de implementação da PNPIC em Mato Grosso do Sul

**Figura 2** - Mapa dos municípios avaliados segundo grau de implantação da auriculoterapia em Mato Grosso do Sul, Brasil, 2023.



De acordo com os indicadores e parâmetros estabelecidos, apenas 19,0% (15 municípios) foram classificados como “Implantado”; 10,1% (8 municípios) como “Parcialmente Implantado”; 44,3% (35 municípios) como “Implantação Incipiente”; e 26,58% (21 municípios) como “Não Implantado”, conforme também ilustrado na **Figura 1**.

Os resultados evidenciam que a maior parte dos municípios encontra-se nos estágios iniciais de implantação ou com iniciativas ainda fragmentadas, o que revela a necessidade de fortalecimento institucional, apoio técnico e investimentos direcionados à consolidação da prática. Apenas uma parcela restrita dos municípios atingiu pontuação compatível com o grau de implantação consolidada, demonstrando que, embora existam experiências exitosas, estas ainda são pontuais e pouco disseminadas no estado.



Fonte: Elaboração própria (2025).

## Recomendações

Investir em programas de capacitação continuada com enfoque regionalizado, priorizando municípios com baixa implantação.	Estimular a participação de categorias profissionais para além da enfermagem e fisioterapia, nas ações de educação continuada em auriculoterapia.	Iniciar a implementação da auriculoterapia por meio de equipes do tipo e-Multi e ampliando para as equipes de saúde da família.
Sensibilizar gestores e profissionais sobre os benefícios da auriculoterapia, superando o predomínio do modelo biomédico do cuidado em saúde.	Implantar o monitoramento e avaliação de indicadores de auriculoterapia/PICS nos municípios.	Estimular o registro padronizado dos atendimentos e de forma compatível com o sistema de informação do Ministério da Saúde.

## Referências

CARVALHO, S. I. de.; ARATANI, N. Avaliação de Implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária: Oferta de Auriculoterapia nos Municípios de Mato Grosso Do Sul. Orientador Nathan Aratani. 2025. Dissertação Mestrado Profissional em Saúde da Família. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br>.

### Informações de Contato

Mestre Isadora Santos de Carvalho, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família - Mestrado Profissional, do Instituto Integrado de Saúde, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: santosisa481@gmail.com.

Doutor Nathan Aratani, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família - Mestrado Profissional, do Instituto Integrado de Saúde, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: nathan.aratani@ufms.br

### Produzido por:

Isadora Santos de Carvalho e Nathan Aratani em maio de 2025.

